

Transição agroecológica: sítio Beija-Flor, município de Prado - BA

Agroecological experience report: Beija-Flor site, municipality of Prado – BA

10.17648/2446-4775.2019.743

Peixoto, Felipe da Cunha¹; Souza, Thais Santos de²; Lopes, Paulo Rogério³.

¹Universidade de São Paulo, Núcleo de Apoio às Atividades de Cultura e Extensão Universitária em Educação e Conservação Ambiental, Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz (NACE-PTECA- ESALQ/USP), Projeto: Assentamentos Agroecológicos. Av. Pádua Dias, 11, Bairro São Dimas, CEP: 13418-900, Piracicaba, SP, Brasil.

²Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos, Departamento de Ciências Ambientais, CEP: 13565-905. Rod. Washington Luís, km 235, São Carlos, SP, Brasil.

³Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral. Rua Jaguariaíva, 512, Gabinete 2 (Agroecologia), Caiobá, CEP: 83260-000, Matinhos, PR, Brasil.

*Correspondência: fpagro@gmail.com.

Resumo

O presente artigo trata de um relato de experiência realizado com a família “Beija Flor”, no assentamento Fábio Henrique, no município de Prado - BA, no mês de agosto de 2017. Teve por objetivo fazer uma sistematização das experiências agroecológicas desenvolvidas pela família a partir de metodologias participativas apresentadas durante o I Curso de Introdução à Agroecologia e Manejo Produtivo Sustentável, realizado na Universidade Estadual da Bahia. Com intuito de entender qual impacto as ações estão influenciando no bem viver da família e, se tais ações estão sendo realizadas dentro da perspectiva da agroecologia. Com a utilização de metodologias participativas percebeu-se que a unidade familiar encontra-se em processo avançado de transição agroecológica. Apesar de possuir diversas variáveis econômicas, ambientais e sociais passíveis de melhora, foram verificados níveis elevados de sustentabilidade do agroecossistema.

Palavras-chave: Transição agroecológica. Assentamentos. Reforma Agrária. Sustentabilidade.

Abstract

This article is about an experience report carried out with the family "Beija Flor", in the settlement Fábio Henrique, in the municipality of Prado-BA, in August 2017. It aimed to systematize the agroecological experiences developed by the family based on participatory methodologies presented during the 1st Course on Introduction to Agroecology and Sustainable Productive Management, held at the State University of Bahia. In order to understand what impact the actions are influencing the well-being of the family and whether they are being carried out within the perspective of agroecology. It was noticed that the family unit is in the process

of agroecological transition, has several economic, environmental and social variables that can be improved, but there was a very interesting advance in the sustainability of the agroecosystem.

Keywords: Agroecological transition. Agrarian Reform. Settlements. Sustainability.

Introdução

Tema gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Com o intuito de contribuir com processos de valorização, reconhecimento, fortalecimento e mapeamento dos atores que desenvolvem a agroecologia na prática, no contexto do território Extremo Sul baiano, realizou-se como requisito curricular do I Curso de Agroecologia e Manejo Produtivo Sustentável, organizado pelo “Projeto Assentamentos Agroecológicos”, um relato de experiência agroecológica no sítio “Beija Flor”, município de Prado – BA, em agosto de 2017.

O curso teve como proposta a pedagogia da alternância, metodologia essa que proporciona uma maior troca de saberes a partir das relações sociais e com o ambiente a partir de vivências teóricas, denominadas tempo escola, e vivências práticas, que são o tempo comunidade. No tempo comunidade, a proposta foi que os estudantes fizessem duplas para visitar uma unidade produtiva familiar que desenvolvesse práticas agroecológicas e/ou de agricultura urbana e, ao término, uma sistematização em forma de relato de experiência.

A atividade foi desenvolvida no Assentamento Rural Fábio Henrique, o qual faz parte do Projeto Assentamentos Agroecológicos, sendo esse organizado a partir da articulação entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto e Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP). O projeto Assentamentos Agroecológicos atua nos municípios de Prado, Teixeira de Freitas e Alcobaça, realizando ações com o intuito de transformar as áreas ocupadas em assentamentos agroecológicos, com base nos sistemas agroflorestais e em demais estilos de sistemas agroecológicos.

O assentamento Fábio Henrique está localizado na latitude 17°18'4.02"S e longitude 39°23'31.63"O, no município de Prado, a 25 km da BR-101 e 60km do município de Teixeira de Freitas (BA), sob o domínio do Bioma Mata Atlântica. Localizado em uma matriz rural, está a 20 km do Parque nacional do descobrimento, 40 km do Parque Nacional Monte Pascoal e 80 km do Parque Nacional Pau Brasil.

Descrição da experiência

Para facilitar e garantir que toda a condução da prosa fosse feita de forma participativa, e que integrasse os moradores do lote como protagonistas do processo, utilizou-se metodologias participativas, tais como entrevista semiestruturada, caminhada transversal e aplicação de indicadores de mensuração agroecológica pautadas sobre os princípios e atributos da sustentabilidade.

O sítio Beija-flor possui uma estrutura familiar composta por um casal de agricultores de origem mineira, da Zona Rural de Machacalis. A senhora possui 70 anos de idade e o senhor 77. Há 43 anos saíram de Minas e vieram em direção ao Extremo Sul da Bahia em busca de melhoria de vida, pois viviam de trabalhos esporádicos em fazendas da região, onde prevalecia a exploração da mão de obra humana.

Há 6 anos conheceram o MST, por meio do trabalho de base no bairro em que residiam em Teixeira de Freitas, onde estão assentados há 2 anos. O casal ressalta a importância da conquista do lote, e como isso proporcionou uma melhora na qualidade de vida de ambos, tendo, hoje em dia, desde alimentação diversificada a medicamentos naturais, advindos dos próprios cultivos, acesso à saúde, beleza cênica, autonomia e bem estar.

A renda da família é, exclusivamente, proveniente da produção, a partir da venda de farinha, feijão, milho e galinha caipira. O casal afirma que a forma de escoamento da produção se dá a partir da venda direta, dentro do próprio assentamento, para vizinhos e conhecidos. Também produz diversas outras culturas agrícolas, que são utilizadas para o próprio consumo, tais como abacaxi, coco, cana de açúcar, laranja, etc.

Em relação ao conhecimento acerca da agroecologia, ambos tiveram contato com o assunto em momentos de formação, desde a época do acampamento até o momento, já assentados. Os dois realizam diversas práticas agroecológicas no lote, como quebra-vento, consórcio entre culturas (todas as culturas apresentam-se em consórcio), círculo de bananeiras para tratamento de água cinza (pia e chuveiro), correção da acidez do solo a partir da calagem e, atualmente, são guardiões de diversas sementes crioulas, principalmente de milho e de feijão.

Os insumos utilizados nos cultivos são exclusivamente preparados na própria unidade produtiva, que são: compostagem, caldas repelentes, biofertilizantes e microrganismos eficientes (E.M.). Quanto à utilização de insumos químicos, uma frase significativa foi: “Nenhum tipo de veneno entra nesse sítio, os ‘remédios’ para as plantas é a gente que faz”.

Sobre adubação verde, as sementes que a família possuía eram em pouca quantidade (mucuna, guandu, gergelim e feijão de porco), portanto, eles preferiram plantar para tirar semente, com o intuito de utilizar em toda a propriedade posteriormente. O solo da unidade produtiva recebeu correção de acidez a partir da calagem e gessagem, obtendo uma percepção positiva no desenvolvimento da produção.

Resultados e Discussão

O uso das metodologias participativas mostrou-se determinante para a construção de uma análise mais coerente com a realidade, foi de grande relevância para a obtenção e avaliação dos dados. A vivência possibilitou um maior diálogo com a família quanto ao reconhecimento e valorização acerca das práticas agroecológicas desenvolvidas, bem como uma melhor interpretação das fraquezas, potencialidades, fortalezas e oportunidades. Além disso, outro aspecto fundamental obtido foi o processo de trocas de experiências e conhecimentos entre pesquisador-estudante e camponês, uma imersão em agroecologia com atores que desenvolvem na prática a agroecologia em assentamentos da reforma agrária.

Gliessman^[1] propõe três passos principais para a transição agroecológica, sendo eles:

1. Redução e do uso de insumos químicos;
2. Substituição de insumos e;
3. Manejo da biodiversidade e redesenho dos sistemas produtivos.

Ao sistematizar todas as informações, criou-se um breve panorama das atividades desenvolvidas pela família e considerando os aspectos ambientais, econômicos, socioculturais e políticos, pode-se observar que os sistemas de cultivos desenvolvidos no sítio Beija-flor se encontram em transição agroecológica avançada.

Os indicadores de mensuração de sustentabilidade contribuíram para gerar elementos de leitura sobre as características de manejo do agroecossistema na perspectiva sustentável da agroecologia. Para o uso da terra, as características mais evidentes são o cultivo, armazenamento e replicação de sementes crioulas (**FIGURA 1**), as práticas de consórcio de culturas, tendo em média mais de 15 plantas entre anuais e perenes na mesma área, a produção e uso de insumos orgânicos/agroecológicos no local (autonomia produtiva), recuperação e preservação das áreas de reservas legais e áreas de preservação permanente. Entretanto, as principais fraquezas estão relacionadas a plantios “morro abaixo”, não adequados à declividade do terreno, bem como a ausência de terraços, pouca utilização de adubação verde e quebra ventos (ainda que existente), pouca ou quase nenhuma utilização de cobertura morta.

Os indicadores de biodiversidade foram os que mais obtiveram índices satisfatórios do ponto de vista da sustentabilidade, com a baixa ocorrência de plantas doentes, muito em função do uso de caldas com princípio ativo repelente e inseticida, além da presença de flores, que contribuem para a atração de inimigos naturais; a sanidade dos cultivos e a ausência de deficiência nutricional são decorrentes da adubação com compostos orgânicos e elevada diversidade produtiva (agrobiodiversidade); Alta diversidade de: Espécies florísticas e arbóreas, de plantas espontâneas, de policultivos e consórcios e diversidade de espécies crioulas cultivadas.

FIGURA 1: Diversidade de sementes de feijões crioulos.



O saneamento ambiental ainda está longe do ideal, mas algumas ações já estão sendo feitas para amenização do problema, como a forma de disposição do esgoto (águas cinza e água do banheiro), sendo tratadas nos círculos de bananeiras e fossas sépticas. Os indicadores de cunho social se destacam com a participação da mulher nas tomadas de decisões, a continuidade e respeito aos saberes populares, acesso e qualidade nos atendimentos nos postos de saúde locais e localização próxima das escolas. Por fim, os indicadores de caráter econômico encontram-se mais baixos quando relacionados a comercialização e diversificação de canais de escoamento da produção, mão de obra, mecanização e agregação de valor dos produtos através do processamento e beneficiamento. Por outro lado, se torna positivo quando relacionados aos gastos mínimos com insumos externos e gastos com produtos de uso veterinário. Salientamos que já existem iniciativas de criação de associações, reativação de algumas

outras, bem como a estruturação de organizações de controle social (OCS), na perspectiva de fortalecimento da comercialização e da produção agroecológica nos assentamentos locais.

Parte dessa leitura positiva que se teve sobre as práticas agroecológicas desenvolvidas no sítio também se deve a inserção do assentamento dentro do contexto do “Projeto Assentamentos Agroecológicos (PAA)”, pois o mesmo garante uma formação agroecológica constante às famílias envolvidas, assim como o incentivo e apoio ao desenvolvimento produtivo e organizativo do assentamento

Agradecimentos

Agradecemos e homenageamos os companheiros(as), camponeses(as), lutadores(as) que estão contribuindo com a construção da agroecologia no contexto da agricultura familiar em área de assentamento de reforma agrária, senhor e senhora do sítio Beija Flor, pela acolhida, pelo almoço excepcional e muitos saberes e sabores trocados.

Referências

1. Gliessman SR. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. 4ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p.

Histórico do artigo | **Submissão:** 11/02/2019 | **Aceite:** 12/02/2019 | **Publicação:** 08/07/2019

Conflito de interesses: O presente artigo não apresenta conflitos de interesse.

Como citar este artigo: Peixoto FC, Souza TS, Lopes PR. Transição agroecológica: sítio Beija-Flor, município de Prado - BA. **Revista Fitos**. Rio de Janeiro. 2019; 13(Supl.): 101-105. e-ISSN 2446.4775. Disponível em: <<http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/743>>. Acesso em: dd/mm/aaaa.

Licença CC BY 4.0: Você está livre para copiar e redistribuir o material em qualquer meio; adaptar, transformar e construir sobre este material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente, desde que respeitado o seguinte termo: dar crédito apropriado e indicar se alterações foram feitas. Você não pode atribuir termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam outros autores de realizar aquilo que esta licença permite.

